



## A Orquestra Universitária de Concertos da Universidade de São Paulo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

*Adriano de Castro Meyer*  
IEB/USP – [castromeyer@usp.br](mailto:castromeyer@usp.br)

**Resumo:** Apresentamos neste artigo análise parcial sobre nossa pesquisa referente à Orquestra Universitária de Concertos, grupo musical amador que pertenceu à Universidade de São Paulo. Estudamos as características de sua criação e do seu funcionamento, baseados em documentos do arquivo de León Kaniefsky, diretor do grupo, e em pesquisa bibliográfica. O estudo indicou que a identidade da orquestra têm pouca relação com atividades universitárias, sendo mais próxima às sociedades de concerto da Belle Époque, com repertório pré-modernista.

**Palavras-chave:** Orquestra universitária de concertos. León Kaniefsky. Amadorismo.

**The Concerts University Orchestra from University of São Paulo.**

**Abstract:** This paper presents a partial research our analysis concerning the Concert University Orchestra, an amateur musical group that belonged to University of São Paulo. We studied the characteristics for its creation and performances, based on León Kaniefsky archive, director of the group, and on bibliographical research. The study indicated that the the orchestra had less identity with university activities, being actually closer to Belle Époque concert societies, with a typical premodern repertoire.

**Keywords:** Concert University Orchestra. León Kaniefsky. Amateurism.

### 1. León Kaniefsky, suas orquestras e seu acervo

A atividade orquestral na cidade de São Paulo durante a primeira metade do século XX foi notada pela instabilidade desses agrupamentos orquestrais. Os grupos e sociedades musicais então atuantes eram marcados por existência instável ou mesmo efêmera, dependendo de rendas de bilheteria ou de eventuais subvenções públicas. Sabemos, dentre outros, da Sociedade de Concertos Sinfônicos, do Centro Musical de São Paulo, da Philharmonia, e da Sociedade Sinfônica de São Paulo (TONI, 1995, p. 123-127). Mário de Andrade entendia essa situação de incertezas como uma deficiência na vida musical da cidade, tanto que uma de suas prioridades ao assumir o Departamento de Cultura, em 1935, foi a criação dos corpos estáveis do Teatro Municipal (BARBATO JR, 2004: 151-163).

Esse foi o cenário de atuação de León Kaniefsky (1897 - 1975). Nascido na Ucrânia, não é clara a data de sua chegada no Brasil, mas em 1921 ele naturalizou-se brasileiro. Em 1922, formado em Engenharia Química pelo Instituto Mackenzie, ele transferiu-se para Europa, matriculando-se em conservatórios na Alemanha e Itália (KAUFFMANN, 1967, p.27). O Conservatório Dramático Musical de São Paulo, plenamente instituído nessa época, não foi considerado por Kaniefsky para sua formação musical.

Ao retornar ao Brasil em 1933, Kaniefsky criou e dirigiu vários grupos musicais, formados principalmente por músicos amadores. Essas orquestras pretendiam sobreviver através do método de subscrição, pela contribuição de sócios, pela venda de ingressos ou mesmo por eventuais auxílios do poder público.

Kaniefsky criou seu primeiro grupo em 1933, a Sociedade de Concertos León Kaniefsky, uma orquestra de cordas que pretendia funcionar por subscrição de sócios (UMA INICIATIVA..., 1933, p.2). Entretanto, a proposta aparentemente não obteve o sucesso desejado: a sociedade revelou-se deficitária e foi extinta em 1936, após apresentar 28 concertos (O DIRECTOR..., 1937, p.4).

Entre os anos de 1935 e 1941 Kaniefsky foi Diretor Artístico da Rádio Difusora de São Paulo, a PRF-3, onde organizou a orquestra sinfônica da Rádio Difusora de São Paulo, promovendo concertos transmitidos ao vivo (KAUFFMANN, 1967, p.27).

A Orquestra Brasileira de Câmara iniciou atividades em 1943, propondo equilíbrio entre financiamento público e privado. Ela realizou séries de apresentações com apoio do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, bem como transmissões radiofônicas, estas patrocinadas por “*firmas comerciais paulistanas*”. Foram 126 concertos em 4 anos, encerrando as atividades no ano de 1947 (KAUFFMANN, 1967, p.27).

Em 1945 foi criada a Orquestra Universitária de Concertos, acrescida de um Coral Universitário, ligados à Universidade de São Paulo. Kaniefsky foi funcionário da Universidade, sendo responsável pela direção do conjunto até sua aposentadoria, em 1967.

Outro grupo foi a Orquestra Sinfônica de Amadores de São Paulo, com existência mais longa, entre os anos 1949 e 1974, com características semelhantes aos projetos anteriores: instituição sem fins lucrativos, baseada na contribuição de sócios e participação eventual do poder público.

Após o falecimento do maestro, ocorrido em 1975, sua viúva, Clarice de Mello Freire Kaniefsky, doou o acervo do músico à Universidade de São Paulo. Este era constituído de sua biblioteca pessoal, das suas coleções de partituras e de discos, dos arquivos de todos os grupos criados, do arquivo e documentação pessoal, além de vários outros objetos. A doação foi encaminhada à Escola de Comunicações e Artes (UNIVERSIDADE, 1987, p. 2-42). Pelas características da doação, pode-se deduzir que o desejo da viúva era montar uma espécie de museu ou memorial em memória ao maestro. Entretanto, o acervo foi desmembrado conforme suas espécies documentais: os livros foram integrados à coleção geral da Biblioteca da ECA, as partituras e discos seguiram para a seção de multimeios, enquanto o arquivo com a documentação pessoal e a referente às orquestras criadas não foram integrados a nenhum setor

da biblioteca - esse material ficou depositado sem divulgação específica. Essa parcela do acervo foi transferida em 2015 para o arquivo da OSUSP – Orquestra Sinfônica da USP, ação que permitiu o atual estudo.

## **2. A Orquestra Universitária de Concertos: “sob os auspícios da reitoria”**

A pesquisa sobre a Orquestra Universitária de Concertos restringe-se momentaneamente aos anos de 1945 a 1967, período correspondente à documentação existente no acervo de León Kaniefsky. O grupo continuou atuando de maneira esporádica após a aposentadoria do maestro, mas esse material ainda não foi localizado.

A criação da Orquestra Universitária de Concertos da Universidade de São Paulo não foi ação ou iniciativa direta de setores centrais da Universidade: “*um grupo de universitários e de amigos da Universidade de São Paulo*” solicitou ao reitor Jorge Americano apoio para a fundação de um grupo musical. A proposta estava carregada de idealismo: os solicitantes acreditavam que os “*programas escolhidos, de legítimo valor artístico, levantarão o padrão estético de executantes e ouvintes*” (UNIVERSIDADE, 1960, p. 4-5). Dentre os solicitantes havia grande número de médicos e professores da Faculdade de Medicina, local que se tornaria a sede do grupo. O reitor aceitou a proposta, e o grupo é criado em 1945, “*sob os auspícios da reitoria*”.

A orquestra era formada exclusivamente por instrumentos de cordas e seus integrantes eram professores, alunos e ex-alunos da Universidade, mas também estava aberta à participação de não universitários: médicos, engenheiros, economistas e advogados – todos músicos amadores. Os ensaios e a grande parte das apresentações aconteciam no Anfiteatro Geral da Faculdade de Medicina, o qual em julho de 1946 teve sua denominação alterada para Teatro Universitário. A orquestra oferecia concertos a cada dois ou três meses, com programas diferentes. O Coral Universitário atuava em conjunto com a orquestra nas seções centrais das apresentações, cantando a capella ou com acompanhamento orquestral. Conforme seu regulamento, as finalidades da orquestra eram:

- Art.2º - São finalidades precípua da Orquestra Universitária de Concertos:
- a) cultivar a música em todas as modalidades e manifestações artísticas;
  - b) divulgar a cultura musical por meio de concertos, audições comentadas, palestras e cursos;
  - c) colaborar com as demais organizações universitárias. (REGULAMENTO, 1950, p.1)

O fato ser um grupo formado por amadores não impediu procedimento institucional da Universidade: em 1946 a orquestra foi associada às estruturas centrais e incorporada ao Departamento de Cultura e Ação Social da Reitoria, em decisão do Conselho Universitário, e o maestro e uma secretária foram contratados como funcionários da Universidade (UNIVERSIDADE, 1960, p. 4-5). A orquestra constava nos Estatutos Universitários de 1962 e também no Regimento Geral da Universidade, de 1972 (SÃO PAULO, 1962) (SÃO PAULO, 1972).

A presença de músicos amadores não significou classes sociais variadas – pelo contrário, a distinção social de seus integrantes foi enfatizada, ao menos no início das atividades da orquestra. Em reportagem sobre a orquestra em formação, o Correio Paulistano destacou a presença de “*elementos representativos*” e “*figuras de projeção da sociedade*”, indicando as personalidades: secretários de Estado da Primeira República, professores catedráticos da Universidade, e até mesmo um coronel, ex-combatente da Revolução de 1932 (A PRIMEIRA..., 1945, p.1).

O Coral Universitário estreou em 1946, na terceira apresentação da orquestra. Previsto desde o início do projeto, o grupo observou o mesmo viés de distinção social entre seus integrantes, sendo constituído por “*figuras da alta sociedade paulista e por todos aqueles que, tendo conhecimento do canto, estejam em condições de executar as peças indicadas*” (A PRIMEIRA..., 1945, p.1). Conforme seu programa de estreia, a criação do coral justificava-se por “*estender o raio de ação da orquestra*”, entendendo que a vocação da música é “*ser uma arte essencialmente social*”, não sendo mais “*o apanágio de uma elite*”. Para o ingresso no conjunto vocal, entretanto, “*foram impostas sérias condições de admissão, tais como conhecimento de solfejo, qualidades de voz e geral musicalidade*”, necessidades tendo em vista alcançar “*um nível artístico digno da Universidade de São Paulo*” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1946, p. 4).

A criação da Orquestra da Universidade foi destaque em matéria do Correio Paulistano, enfatizando os seus integrantes e o ineditismo da proposta, esta “*com fins puramente culturais*”. As orquestras universitárias americanas foram adotadas como referência – as atividades de suas orquestras e coros, suas bibliotecas de música, especialmente as universidades de Harvard, Arizona, Califórnia (A PRIMEIRA..., 1945, p.1). Entretanto, esse modelo foi observado apenas parcialmente.

O modelo de orquestra universitária americana apresentava identidade distinta da proposta paulista. Conforme trabalho da década de 1960, além da dimensão verdadeiramente sinfônica das orquestras americanas, diferenças cruciais encontram-se no fato desses grupos

serem diretamente relacionados aos cursos superiores de música dessas instituições, e também por suas atividades obrigatoriamente integrarem alunos, professores e a comunidade local na prática de música orquestral (SWOBODA, 1968, p.105-109). A Orquestra Universitária de Concertos não poderia corresponder ao projeto dessas instituições, pois além de nenhum tipo de atividade didática ou formativa estar prevista em seu funcionamento, o curso superior de música da Universidade de São Paulo surgiria apenas em 1971<sup>1</sup>.

### 3. Atuação e repertório

O primeiro concerto do grupo foi em 13 de outubro de 1945, no Auditório da Faculdade de Medicina, com o programa dividido em três partes. A apresentação iniciou com o *Hino Acadêmico*, de Carlos Gomes (1836-1896), seguida de uma *Sarabanda* e *Canzona*, de Johann Sebastian Bach (1685-1750) e o *Divertimento* da ópera *Ifigênia em Aulide*, de Johann C. Gluck (1714-1787). A segunda parte incluiu um *Concerto para violino* de Antonio Vivaldi (1678-1741), e um *Adágio* para violoncelo, de Arcangelo Corelli (1653-1713). A apresentação encerrou-se com obras de William Byrd (1543-1623), *Pavana*; de Alexandre Levy (1864-1892), *Revêrie*; de Francisco Braga (1868-1945), *Serenata Antiga*; e Franz Schubert (1797-1828), *Momento Musical* (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1945, p.9-12).

O concerto de estreia apresentou um perfil de repertório conservador e tradicionalista, traço característico do grupo. Os programas apresentados consistiam basicamente em obras de breve duração, como danças de suítes barrocas – sarabandas, canzonas, pavanas; concertos barrocos para instrumentos solistas; obras curtas do século XIX; versões instrumentais de canções; obras sacras; e, mais raramente, composições em forma sonatina. As apresentações eram com frequência divididas em 3 partes, com o canto coral ou uma obra com solista ocupando geralmente a seção central do programa.

Os concertos participavam de comemorações ou efemérides de instituições e entidades culturais, algumas sem relações acadêmicas: Sociedade Instrução Artística do Brasil, em Campinas; Centro de Expansão Cultural em Santos; Sociedade de Cultura Artística de Piracicaba; Rotarianos do Brasil; assembleias da Associação Paulista de Medicina; posse de novas diretorias da Faculdade de Medicina; Centro Acadêmico Oswaldo Cruz; Congresso Brasileiro de Filosofia; Grêmio da Escola Politécnica; Congresso da Associação Paulista de Medicina. Comemorações personalizadas também estavam presentes nas atividades, como homenagens aos reitores Miguel Reale e Ernesto Moraes Leme; ou em apresentações

dedicadas aos Governadores Ademar de Barros ou Lucas Nogueira Garcez, ambas no Teatro Municipal de São Paulo.

As obras de autores brasileiros foram frequentes nas apresentações da Orquestra – dentre os 142 concertos listados apenas 31 não possuíam obras nacionais no programa. Essas obras seguiam o padrão das formas de curta duração. Entre os autores escolhidos encontram-se o Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), Carlos Gomes (1836-1896), Sant’Anna Gomes (1834-1908), Arthur Napoleão (1843-1925), João Gomes de Araújo (1846-1943), Henrique Oswald (1852-1931), Alberto Nepomuceno (1864-1920), Alexandre Levy (1864-1892), Francisco Braga (1868-1945), Luciano Gallet (1893-1931), Francisco Mignone (1897-1986), Waldemar Henrique (1905-1995), Camargo Guarnieri (1907-1993), e Sofia Helena Veiga de Oliveira (??-??).

O repertório nacional apresentado pela Orquestra não foi uma escolha orientada exclusivamente pelo viés da nacionalidade – a estética foi um fator decisivo. Em uma atitude refratária às propostas modernistas, são elencadas apenas obras compostas entre fins do século XIX e início do XX. A opção estética adotada encontrava-se assim distante, ou até mesmo oposta, ao ideário musical e artístico do Modernismo Paulista, conforme proposto por Mário de Andrade, especialmente no seu Ensaio sobre a Música Brasileira.

O cerne do projeto de Mário de Andrade era a construção de uma música nacional baseada em raízes “autênticas”, referenciadas na música folclórica/rural. A opção da Orquestra Universitária por antigas danças europeias, prelúdios, concertos barrocos e pequenas canções demonstra o distanciamento do projeto modernista. A proposta do “Ensaio” não exigiu inovações ou experimentos nos campos harmônicos e estruturais da música - o ideário das vanguardas musicais não constou desse programa (CONTIER, 2004, p. 13). O elemento nacional identificador representado pelas danças e tradições populares, ligadas ao arcaico, distante e “atrasado” mundo rural brasileiro pode talvez explicar o distanciamento da proposta modernista e a adoção dos padrões musicais da Belle Époque para a programação da orquestra do Departamento Cultural da Universidade.

#### **4. Considerações finais**

Conforme exposto, a Orquestra Universitária de Concertos possuía difícil enquadramento no modelo de orquestra universitária, apesar desse ter sido o exemplo referencial para sua criação. Atenta à distinção social de seus integrantes e enfatizando exclusivamente a prática musical, suas características encontram paralelo nas sociedades musicais amadoras surgidas na passagem do século XIX e XX, conforme estudo de LUCAS,



sobre o percurso dessa prática no Rio Grande do Sul (LUCAS, 1980, p.160-161). O Club Haydn de Porto Alegre, por exemplo, fundado em 1897, tinha por finalidade a “*cultura da música elevada*”, não se envolvendo “*em assuntos de ordem didático-musical*”. Ele diferenciava-se das sociedades musicais anteriormente existentes, pois estas possuíam compromissos didáticos para com seus integrantes, além do caráter meramente recreativo e festivo. O Club chegou a possuir uma orquestra estável de 50 membros, todos amadores e provenientes de camadas médias ou superiores da sociedade, como médicos, jornalistas, advogados, alguns com atuação política. As semelhanças entre a Orquestra Universitária e o Club Haydn tornam-se assim evidentes – a ausência de questões didáticas e de formação musical, tendo a prática musical como finalidade principal e exclusiva: o foco no “*cultivo da música*”, sempre “*com fins puramente culturais*”.

No âmbito institucional, torna-se necessário e significativo relacionar a criação da Orquestra Universitária ao contexto e percurso histórico da Universidade de São Paulo, pois a criação e estabelecimento desta não foi um processo linear e isento de conflitos. Além da união de faculdades já existentes, a nova instituição significou a criação da Faculdade de Filosofia como entidade nuclear e a afirmação da reitoria como órgão central e administrador do conjunto, em um processo com atritos e desavenças de vários tipos (WITTER, 2006, p.29, 30, 38, 41). A criação da Orquestra Universitária, concebida “*sob os auspícios da reitoria*” e com integrantes de origens diversas, pode ter significação simbólica na mediação desses conflitos.

### Referências bibliográficas

AMERICANO, Jorge. *A Universidade de São Paulo. Dados, problemas e planos*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais Ltda., 1947.

ANDRADE, Mario de. *Ensaio sobre a música brasileira*. 1. ed. 1928. São Paulo: Martins, 1972.

BARBATO JR., Roberto. *Missionários de uma utopia nacional-popular: os intelectuais e o Departamento de Cultura de São Paulo*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2004.

CONTIER, Arnaldo. O nacional na música erudita brasileira: Mário de Andrade e a questão da identidade cultural. In: *Fênix: Revista de História e Estudos Culturais*. V.1 n.1 ano 1, 2004. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/pdf/Artigo%20Arnaldo%20Daraya%20Contier.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

O DIRECTOR artístico da P.R.F. 3. *Correio Paulistano*. São Paulo, ano LXXXIII, n. 24.786, p. 4, 2 jan. 1937.



KAUFFMANN, Arthur. Quem é quem. *Revista da Fundação Orquestra Filarmônica de São Paulo*, São Paulo, ano I, n.6 e 7, p. 26-27, dez. jan. 1960.

LUCAS, Maria Elizabeth. Classe dominante e cultura musical no RS: do amadorismo à profissionalização. In: DACANAL, José H. (Org.). *RS: cultura e ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

A PRIMEIRA orquestra universitária de concertos no Brasil. *Correio Paulistano*. São Paulo, ano XCII, n. 27.431, p. 1, 26 ago. 1945.

[UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO] *Regulamento da orquestra universitária de concertos*. [São Paulo]: Seção de Arte do Departamento de Cultura e Ação Social da Reitoria da Universidade de São Paulo, 1950.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 40.346 de 07 de julho de 1962. Aprova Estatutos da Universidade de São Paulo. *Diário Oficial do Estado*. São Paulo, SP, 8 jul. 1962. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=94792>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 52.906 de 27 de março de 1972. Aprova Regimento Geral da Universidade de São Paulo. *Diário Oficial do Estado*. São Paulo, SP, 28 mar. 1972. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=80888>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

SWOBODA, Henry. *O mundo da orquestra sinfônica*. Rio de Janeiro: Forum Editora, 1968.

TONI, Flavia. Uma orquestra sinfônica para São Paulo. *Revista Música*, São Paulo, v.6, n.1/2, p.122-149, 1995.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Concerto de apresentação da Orquestra Universitária de Concertos*. São Paulo, 13 out. 1945. Programa.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Concerto de apresentação da Orquestra Universitária de Concertos*. São Paulo, 21 mar. 1946. Programa.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, *Processo 80.1.15252.1.0*, 1987.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, *Processo 60.1.14711.1.1*, 1960.

WITTER, José Sebastião. *USP 50 anos: registros de um debate*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

---

<sup>1</sup> ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES. *Departamento de Música*. Histórico. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/cmuhistorico>>. Acesso em: 31 mar. 2017.